

## **São Paulo tem aproximadamente 20 mil pessoas vivendo em situação de rua, aponta instituto**

*Reportagem publicada pelo G1 mostra que o número de moradores de rua cresce 4,1% ao ano, enquanto a população de São Paulo 0,7%.*

São Paulo é a maior cidade da América Latina e esconde um cenário de desigualdade social típico de grandes metrópoles urbanas. Quem anda pela capital com certeza já se deparou com um grande número de pessoas vivendo em situação de rua.

São vários os motivos que levam as pessoas a viverem nessas circunstâncias, entre as principais causas estão as desavenças familiares, como é o caso de Ronaldo Mateleto, 64, que viveu durante 3 anos nas ruas de São Paulo. O ex-morador de rua se separou da mulher e perdeu contato com o filho. Desempregado e após viver um período em um quarto alugado com o único dinheiro que tinha, Ronaldo se viu obrigado a viver nas ruas. Foi por meio da ONG Anjos da Noite que Mateleto conseguiu se reestruturar.

**“Eu sou uma pessoa vitoriosa. Pois consegui arrumar um lugar para ficar, um apoio, não financeiro, mas espiritual. Sinto-me vitorioso porque consegui lutar e sair dessa situação,” declara o ex-morador de rua e atual voluntário da ONG Anjos da Noite.**

Há 30 anos a ONG Anjos da Noite realiza trabalhos voluntários que atendem pessoas em situação de rua em São Paulo. O projeto começou em 1989 quando o funcionário público Kaká Ferreira, de 66 anos, voltando de viagem se deparou com uma situação comum nas ruas da cidade. Aquela noite seria um pontapé para o início de um trabalho que despertaria seu eu solidário.

“Você é um anjo da noite”, foi a frase que Kaká Ferreira ouviu depois de ajudar um morador de rua que se encontrava em uma situação vulnerável. “Esse homem não chegaria vivo no dia seguinte, provavelmente morreria de hipotermia. São Paulo marcava 3° graus naquela noite, por coincidência voltava de uma viagem de trabalho e minha mala estava no carro. Parei e decidi ajudá-lo”. No outro dia, surgiu a inspiração para o planejamento de uma

organização não governamental (ONG) que atendesse essa população. Os Anjos da Noite começou atendendo 100 pessoas e hoje atende 800 por noite.

### **Missão**

A ONG Anjos da Noite é exceção entre muitas organizações sociais que prestam assistência a moradores de rua. Em uma matéria publicada pelo G1 feita com base em um levantamento do IBGE, O Brasil possui apenas 10% das ONG's voltadas para o ramo de assistência social.

Aos sábados a ONG Anjos da Noite realiza seus trabalhos. Pela manhã, é realizada a limpeza das caixas térmicas que são usadas para o transporte das marmitas, a preparação da comida e a separação das roupas, que não podem estar sujas ou rasgadas. Os voluntários da manhã preparam tudo para que o trabalho da noite seja feito.

É missão dos voluntários noturnos conduzir a entrega das doações até a região central. Segundo o presidente da organização é importante estabelecer uma região fixa para criar uma relação de confiança entre a ONG e os assistidos.

**“A maioria das pessoas de rua não tem mais a visão do EU. A própria sociedade e o poder público colocaram as pessoas que vivem em situação de rua em uma condição de invisibilidade, ” comenta Kaká Ferreira, presidente da ONG Anos da Noite.**

O diferencial da ONG Anjos da Noite está em sua missão. O resgate da autoestima se tornou o foco já que as pessoas em situação de rua se sentem inferiores.

As pessoas que vivem nas ruas encaram uma realidade difícil, a falta de documentação, assistência médica e a fome contribuem para que essas pessoas se sintam deslocadas da sociedade.

### **Assistência**

Segundo uma reportagem exibida pelo programa Profissão Repórter no dia 04 de setembro, o Movimento Nacional da População em Situação de Rua se dirigiu recentemente a Brasília para cobrar por políticas públicas. O fato

chama atenção para a má assistência dos serviços prestados pelo Governo, como os albergues.

**“Tem esses negócios que fizeram de albergue e acolhimento para morador de rua, eles são tratados que nem lixo. Não tem água, é um banheiro para 500 pessoas. Como você coloca 50 pessoas em um quarto só? Os colchões são cheios de percevejos. Nessa situação, você está resgatando a dignidade humana de quem? Começar de novo? Só se for outro processo de exclusão, ” comenta o presidente da ONG Anjos da Noite sobre a situação precária dos albergues.**

Com base nos dados fornecidos pela reportagem, o mesmo movimento foi até a sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para reivindicar uma contabilização dos moradores de rua. Já que o cálculo oficial de moradores sem-teto no Brasil está defasado.

O presidente do IBGE afirmou que não será possível contabilizar o número de moradores de rua no próximo censo que sairá em 2020, pois a metodologia do instituto ainda é domiciliar. “Se essa população não é contabilizada, não tem políticas ou públicas e o que vai existir é caridade, ” diz Anderson Miranda, coordenador do Movimento.